



PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR



PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Aluno

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

AAA4

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I
VERSÃO DO ALUNO**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 4 - AAA4: leitura e processos de escrita I (Versão do Aluno). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
94 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I
VERSÃO DO ALUNO**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 13: Leitura, Escrita e Cultura	13
Aula 1: Ler para compreender	15
Aula 2: Imagens do dia-a-dia	16
Aula 3: Como escrever?	18
Aula 4: Texto enigmático	19
Aula 5: Caminhada da leitura	20
Aula 6: Situações de leitura	22
Aula 7: Placas, letreiros e sinais	24
Aula 8: O que dizem os rótulos?	27
Unidade 14: O Processo da Leitura	31
Aula 1: Uma estória curiosa	33
Aula 2: Inventando estórias	36
Aula 3: Seguindo as pistas do texto	38
Aula 4: A construção de significados	40
Aula 5: Do bilhete ao verbete	42
Aula 6: Conhecimentos do leitor	44
Aula 7: Em busca de significado	46
Aula 8: Futebol: bola, torcedores e palavras	48
Unidade 15: Mergulho no Texto	51
Aula 1: Pensando na forma e na função dos textos	53
Aula 2: Duvidando do texto	55
Aula 3: Investigando o texto	57
Aula 4: Textos dentro de outros textos	59
Aula 5: Para descobrir o texto	61
Aula 6: Descobrimo a organização do texto	62
Aula 7: Brincando de quebra-cabeça	64
Aula 8: Resumindo idéias	66
Unidade 16: A Produção Textual: crenças, teorias e fazeres	69
Aula 1: Mitos da escrita: dom ou trabalho?	71
Aula 2: Escrever para interagir com o outro	74
Aula 3: Propaganda e marketing	77
Aula 4: Causos coletivos	78
Aula 5: Concurso de frases	83
Aula 6: Descobrimo a capital	86
Aula 7: Carta à direção	88
Aula 8: De vendedor a escritor	90

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa foi criado para atender à prática de sala de aula e para auxiliá-lo no desenvolvimento dos conteúdos de Leitura e de Processos de Escrita, relacionados ao caderno de Teoria e Prática 4. Desejamos que as Aulas aqui planejadas sejam úteis ao desenvolvimento do seu trabalho com Língua Portuguesa junto aos alunos.

O caderno é composto por quatro Unidades. Cada uma delas apresenta oito Aulas, que têm como pontos de partida sempre textos, analisados em suas variedades de gêneros. As Atividades propostas foram elaboradas com a finalidade de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos abordados no caderno de Teoria e Prática 4 e para o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. Para isso, foram escolhidos textos que ilustram diferentes práticas de leitura, o que favorece o desenvolvimento da compreensão leitora, assim como a diversidade de procedimentos de escrita e de planejamento do texto escrito, respeitando a variedade de experiências de comunicação dos alunos do Ensino Fundamental II.

Para contribuir efetivamente em sua prática de sala de aula e obter o melhor resultado possível no trabalho com os alunos, o professor deverá conhecer o conjunto referente a cada Unidade e selecionar a Aula, levando em conta o nível da turma, o conteúdo a ser aprendido e as habilidades a serem desenvolvidas. As Aulas de cada Unidade poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, o que favorece o desenvolvimento de algumas Atividades, ou alternadas, segundo o que o professor julgar mais eficaz, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No **AAA 4** (caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem), propomos quatro assuntos referentes às Unidades do caderno de Teoria e Prática 4 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 13 - Leitura, Escrita e Cultura
- Unidade 14 - O Processo da Leitura
- Unidade 15 - Mergulho no Texto
- Unidade 16 - A Produção Textual: crenças, teorias e fazeres

As Atividades propostas nos AAA visam subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

Entendemos que as atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas Aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura e de produção de textos, análise e descrição da língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da língua, o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 13, as Atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as habilidades de:

- Identificar as marcas de letramento.
- Relacionar a escrita com as práticas de cultura local.
- Produzir atividades de preparação da escrita, considerando a cultura local como contexto das produções orais e escritas.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta Unidade são: o reconhecimento das práticas sociais de letramento e a produção de texto segundo os diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos do aluno.

Na Unidade 14, propomos Atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas à compreensão leitora do texto, tais como:

- Reconhecer o texto e o leitor como criadores de significados.
- Compreender o texto a partir de indícios de leitura.
- Reconhecer a polissemia nos textos.
- Relacionar os objetivos de leitura aos diferentes textos.
- Perceber a amplitude do conhecimento prévio na leitura.
- Reconhecer o texto para compreender seus significados.
- Reconhecer o texto literário para compreender seus significados.

As Atividades sugeridas na Unidade 14 têm como objetivos desenvolver a interação do sujeito-leitor com o texto como um processo essencial à construção de significado

e reforçar o reconhecimento das características do texto literário e não literário para a compreensão leitora.

Na Unidade 15, as Atividades têm como foco desenvolver no aluno as habilidades de:

- Conhecer a função das perguntas nas atividades de leitura.
- Construir hipóteses e elaborar perguntas a partir de um texto.
- Perceber as relações intertextuais, a linguagem e as estruturas diferenciadas em textos com temáticas semelhantes.
- Elaborar perguntas em torno da relação de intertextualidade.
- Definir a estrutura do texto para construir significados.
- Ler para aprender.
- Ler para aprender a partir da compreensão da estrutura do texto e da síntese das idéias.

Nesta Unidade, as Atividades de apoio estão centradas nos elementos que devem ser enfatizados no trabalho com a leitura e a compreensão do texto em sala de aula e no papel dos interlocutores do texto, com seus objetivos.

Na Unidade 16, as Atividades propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades listadas:

- Identificar crenças e teorias que subjazem as práticas de ensaio da escrita.
- Refletir sobre a função sócio-comunicativa da escrita.
- Perceber a escrita como prática comunicativa.
- Identificar dimensões das situações sócio-comunicativas que auxiliam no planejamento e na avaliação de atividades de escrita.

Os conteúdos que sustentam as Atividades de apoio são: a diversidade textual adequada às práticas sócio-comunicativas do cotidiano e a relevância da interlocução para a construção de significado.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos, ao final de cada Unidade, as respostas esperadas ou sugeridas às Atividades do AAA.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

UNIDADE 13
LEITURA, ESCRITA E CULTURA

GESTAR AAA4

Aula 1

Ler para compreender



Atividade 1

Antônio é um garoto de 12 anos, que foi convidado para uma festa em sua escola, na qual estarão todos os seus colegas. Porém, no dia da festa, antes de sair de casa, ele sentiu-se mal, percebeu sua temperatura muito alta e constatou que estava com febre.

Antônio já sabia que remédio (antitérmico) deveria tomar, mas não lembrava a dosagem do medicamento. Como ele poderia descobrir a dose adequada para aquela situação?

Para se ter acesso às informações dos medicamentos, é necessária a leitura da *bula* de instrução, encontrada no interior das embalagens. No texto da *bula*, é possível localizar informações variadas sobre a medicação: composição química, posologia (dosagem), indicação, contra-indicação, cuidados especiais, efeitos colaterais, informações sobre o laboratório e a fabricação.

- a) Observe o texto entregue pelo professor para a leitura em sala. A seguir, procure localizar o maior número de informações que você compreende e comente-as com o seu colega.
- b) Agora que você já comentou as informações gerais do texto (composição, indicação, cuidados, posologia, contra-indicação), discuta com o colega sobre como vocês resolveriam o problema se estivessem no lugar de Antônio.

Assinalem no texto da *bula* as informações que vocês elegeram como essenciais ao usuário do medicamento e escrevam um bilhete para instruir o garoto Antônio, tanto na leitura, como na busca de informações no texto que acompanha a medicação: a *bula do remédio*.

Aula 2

Imagens do dia-a-dia



Atividade 1

Você já parou para pensar nas imagens que você vê ao longo do dia?

Feche os olhos e tente reprisar as seguintes imagens:

- O que você vê a sua volta ao levantar de sua cama?
- Como é a imagem da sua casa: móveis, objetos, quadros, retratos, paredes e eletrodomésticos?
- Quando você sai de casa, o que vê pela frente?
- Como é o seu caminho até a escola?
- Ilustre as imagens mais importantes para você em sua casa e no percurso para a escola.



Atividade 2

a) Leia o texto a seguir e procure relacioná-lo com as suas lembranças:

16

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícaras e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projeto de filmes, xícaras, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapos, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dente, pasta, água. Mesa, poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, copos, pratos, talheres, guardanapos. Xícara, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

- b) Leia, em voz alta, o texto “Circuito Fechado” e pontue oralmente, com ênfase, cada passagem do texto.

Após a leitura, dê alguns instantes e tente identificar o assunto do texto de Ricardo Ramos.

Observe que o texto, a primeira vista, parece um bloco de palavras. Quando iniciamos a leitura, o texto estabelece sentido, pouco a pouco, e permite ao leitor a construção de algumas imagens mentais sobre as diferentes cenas e os objetos descritos.

- c) Comente com um colega, em dupla, sobre quais foram as pistas (palavras ou expressões) que o ajudaram a compreender a seqüência de informações do texto. Discutam a respeito das diferentes observações.
- d) Em seguida, explique para a turma: por que os seus conhecimentos prévios foram importantes para a compreensão do texto?

Aula 3

Como escrever?



Atividade 1

Nesta Aula, convidamos você a refletir sobre as idéias do texto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, e a aprofundar a compreensão do texto. Vamos descobrir, neste texto, novas formas de narrar uma linguagem repleta de imagens e significados.

- a) Ao lermos o texto de Ricardo Ramos, também construímos diferentes imagens. Leia o trecho a seguir e descreva a imagem que você construiu.

Jornal. Mesa, cadeiras, xícaras e pires, prato, bule, talheres, guardanapos (...).

- b) Observe que o texto “Circuito Fechado”, apesar da ausência de verbos e advérbios, é capaz de indicar as cenas da vida do personagem. Quais as cenas apresentadas no texto?

18

- c) Observe o objetivo do texto e o que ele pretende informar ao leitor. Explique: por que o personagem não tem nome?

- d) Ao iniciar o seu dia, o personagem do texto realiza algumas ações comuns a todos nós. Como seria o texto com as suas primeiras ações do dia? Lembre-se de registrar as suas observações sobre as imagens vistas ao longo do dia.

Aula 5

Caminhada da leitura

Nesta Aula, faremos uma **Caminhada pela Leitura** de textos (imagens, palavras, cartazes, placas, faixas, documentos e símbolos) que nos cercam todos os dias no ambiente da escola e que, muitas vezes, não paramos para ler.



Atividade 1 _____

Para começar, dê uma volta em sua sala de aula e observe todos os textos que estão escritos no ambiente.

- Observe as cadeiras, as carteiras, as mochilas, os materiais escolares, os objetos. Em tudo o que houver na sala de aula, você deverá procurar algum texto escrito.
- Registre em seu caderno os textos encontrados e identifique em sua leitura o significado destes textos.

20



Atividade 2 _____

Apresente suas anotações aos colegas de turma e discuta com o grupo sobre as questões a seguir:

- Por que vivemos cercados, por todos os lados, de textos escritos?
- Que palavras você e seus colegas nunca pararam para observar em sua sala de aula, apesar de estarem diariamente neste local?
- Cada aluno da turma deverá escolher um objeto, identificá-lo e copiar a palavra que o acompanha.

Palavra: _____

- Retorne a discussão para o grupo e avalie o que a palavra escolhida significa e qual é a finalidade de sua leitura.

Sugestão para a continuidade da aula: **Caminhada de leitura na escola...**

Agora você irá procurar o que existe para ser lido na escola e que ainda não foi descoberto por você.

Registre todas as palavras e textos que encontrar e não tiver lido até aquele momento.

Comente com seus colegas sobre o que você leu e veja se há semelhança entre as diferentes caminhadas.

Relacione, a seguir, o texto ou palavra que mais surpreendeu você como leitor nessa caminhada. Seja porque até o momento você não tinha percebido a existência desse texto/palavra, seja porque a própria informação chamou a sua atenção.

Aula 6

Situações de leitura

Há muitas maneiras de se ler um texto. Em diferentes situações do dia-a-dia, estamos em contato com textos variados, espalhados em locais públicos. Você já observou quais são os textos em exposição nos locais públicos da sua vizinhança? Procure olhar com atenção e observar os textos a sua volta.

Observe a foto a seguir:



22



Atividade 1

- Aponte um detalhe da foto que tenha chamado a sua atenção durante a leitura.
- A fotografia revela possíveis informações sobre as pessoas que estão na cena registrada. O que você pode dizer a respeito do cenário da foto e das ações das pessoas?
- Para você, qual é o objetivo de leitura das pessoas presentes na fotografia?



Atividade 2

- Comente com seus colegas sobre outras cenas do dia-a-dia que envolvam situações de leitura.
- Procure identificar, nas situações discutidas em sala, qual é o objetivo do leitor em diferentes momentos de leitura.

**Atividade 3** _____

- a) Procure em revistas e jornais imagens que revelem diferentes situações de leitura e cole-as em um pequeno cartaz.

**Atividade 4** _____

Agora, com todas essas informações sobre situações e objetivos diferentes de leitura, em grupo, você deverá contribuir com os colegas para a construção de um painel de leitura em sua sala.

Vamos lá? Repensando o espaço da sala de aula...

- a) Relacione as situações em que você e seus colegas lêem no dia-a-dia.
- b) Proponha novas experiências de leitura com os colegas. Procure, para isto, exemplos de leitura que você pôde observar nos painéis montados em sala.

As sugestões dadas por seus colegas deverão ser registradas no painel de leitura.

Uma vez definidas as experiências de leitura que o grupo gostaria de realizar, combine com seus colegas como vocês resolverão a questão do material de leitura e quem poderá ficar responsável por essa tarefa periodicamente.

Leia muito e divirta-se!!!

Aula 7

Placas, letreiros e sinais

Encontramos, no dia-a-dia, placas, sinais e letreiros que apresentam informações importantes para a vida em sociedade.

Esses textos vistos nas ruas das cidades são importantes para a informação da população, para a divulgação de produtos, para o estímulo ao consumo, entre outros objetivos.

Leia as placas a seguir e analise a relevância destas informações para as pessoas.



Atividade 1

Observe as placas a seguir.

a) Cada uma das placas abaixo indica uma informação específica. Identifique-a:



(a) _____



(b) _____



(c) _____



(d) _____



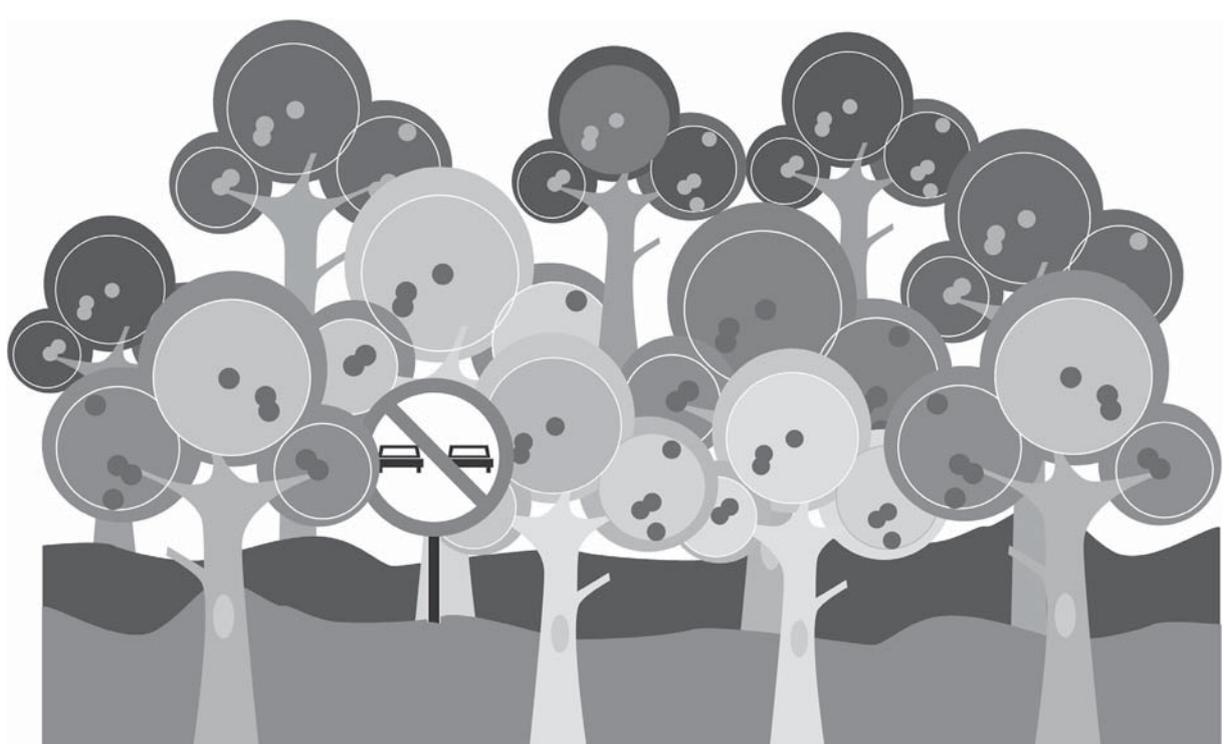
(e) _____

b) Em sua opinião, essas placas são necessárias? Em quais situações?



Atividade 2

Observe as imagens a seguir:





- a) Há alguma coisa estranha nos quadros anteriores?
- b) Como foi possível perceber que havia algo estranho nas imagens?
- c) Que conhecimentos você precisou recuperar na memória para ler os quadros? Esses conhecimentos são apenas deste local e região ou podem fazer sentido em outras regiões do País?

Aula 8

O que dizem os rótulos?

Você já parou para pensar que tudo o que está a sua volta é uma forma de texto e, portanto, uma possível leitura: imagens, movimentos, falas, olhares, gestos, palavras, cartazes, livros e muito mais?

Nesta Aula, iremos refletir um pouco sobre os textos vistos no dia-a-dia de cada um e que muitas vezes são ignorados. Procure ter atenção e não deixe escapar nenhuma informação da sua memória, pois o que você já viu, ouviu ou pensou sobre as imagens a seguir é muito importante para compreendê-las melhor.



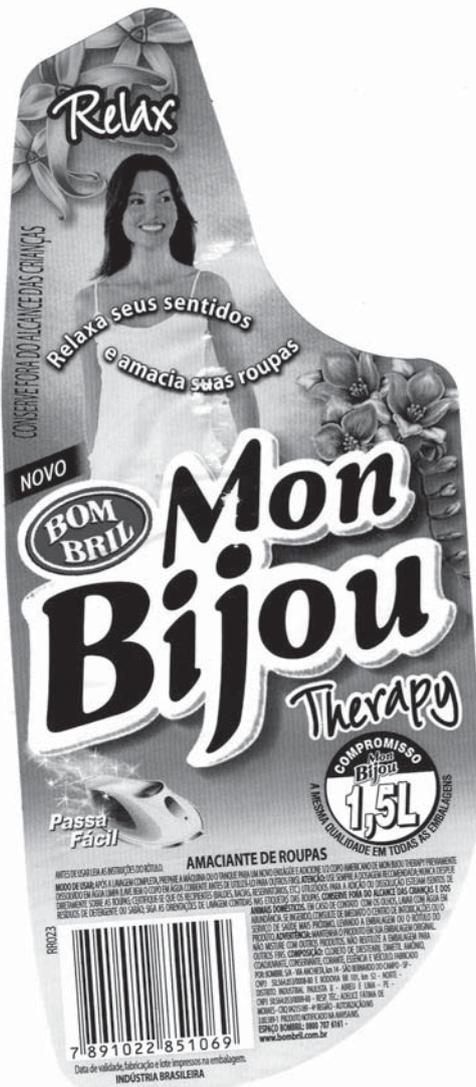
Atividade 1

Observe as imagens a seguir e responda:



27





- a) Identifique as imagens conhecidas e apresente as informações que você souber:
- O que é?
 - Para que serve?
 - É usado por quem e quando?
 - É perecível ou durável?
 - É grande ou pequeno?
 - É barato ou caro? Necessário ou supérfluo? De uso coletivo ou individual?
 - Tem ou não qualidade?
 - A embalagem é ou não é esclarecedora?
 - A embalagem atrai o consumidor?
- b) Em dupla, escolha um produto. Avalie o rótulo da embalagem do produto escolhido e decida se é necessário inserir outras informações.
- c) Apresente aos colegas as suas observações sobre o produto escolhido e discuta com o grupo a respeito das informações que você e sua dupla julgaram serem importantes.



Atividade 2

Brincadeira de Cabra-Cega

Ao ler as imagens da Atividade 1, você certamente reconheceu alguma como familiar à sua casa. Procure recuperar da memória o maior número de informações presentes no texto do produto reconhecido.

Para esquentar esta Atividade, faremos uma brincadeira divertida chamada **Cabra-Cega da Leitura**. Um aluno da sala terá os olhos vendados e deverá tentar adivinhar do que se trata cada objeto oferecido pelos colegas.

Juntem as embalagens reunidas pela turma e comecem a brincar.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

**UNIDADE 14
O PROCESSO DA LEITURA**

GESTAR AAA4

Aula 1

Uma estória curiosa

Estórias que o povo conta...

As lendas são estórias muito interessantes que retratam a riqueza dos costumes, da língua e das crenças de um povo.

A lenda **“Uriri e Bertolina”** é uma estória contada há muitas gerações na região de Tocantins. Além de divertida, esta estória desafia o leitor de outras regiões do País a descobrir o significado do texto, repleto de palavras específicas desta região.

Vamos lá, o desafio é seu. Leia a lenda a seguir e procure compreendê-la, apesar das palavras desconhecidas que você irá encontrar no texto.

Uriri e Bertolina

Uriri e Bertolina tocam roça no assentamento e têm quatro filhos. Um é moço e se chama Virgulino, respondendo pelo apelido de “cabeça de burro”; a filha está buchuda, fazendo pouco que casou na “igreja verde”; o terceiro filho, abestado de tanto tomar mé, é Raimundo, conhecido por “rola pé”; e outro filho é “Zé do Balcão”.

Uriri precisou ir à rua, mode que tava com baticum e curuba. Na rua, precisou ver a dotora e também fazer o rancho, antes que ficasse turvo, pois no dia seguinte tinha juquirá da grossa.

Antes de sair, Uriri disse para a patroa:

– Ma homi! Prepara o quebra-jejum, mode tô avexado.

De quebra-jejum, Uriri comeu pixicado, frito, modubim, mangolão, chambari, pegado, arroz de leite, simbereba, passa raiva, jerimum e aipim. Muito avexado, azuado, aperreado e seboso, Uriri pegou o gongo gomado pela patroa, a lembreta, um pouco de tapioca e a jóia, colocou tudo numa boroca e num banzo e partiu rumo à rua.

Uriri andou curiando tudo na estrada e no meio do caminho viu uma cunhã numa tibuzana, trabalhando com o tapiti no rancho. Ao chegar perto, a cunhã disse:

– Encosta aqui e venha pegar o rango enquanto eu vou ali jogar no mato a massa do aipim.

Uriri, que já tinha comido muito em casa, agradeceu a cunhã e continuou a viagem, tomando mé pelo caminho. Quando chegou na rua, estava num banzo danado e foi parar no campo santo à procura da dotora. Lá verteu água à vontade. Sem conseguir sair dali, Uriri dormiu como estava.

No outro dia, ao perceber que estava no campo santo, saiu aperreado rumo ao armazém para fazer o rancho, depois foi à clínica ver a dotora e por fim foi ao rancho de seu irmão.

Ao chegar no rancho, uma vizinha contou que seu irmão tinha batido as botas e que a sentinela fora na semana anterior e que aquele dia já era o dia de visita ao campo santo.

Uriri saiu meio abestado do rancho, mas não quis ir ver seu irmão, já que tinha passado a noite bem perto dele, deu-se por satisfeito.

Voltando à rua, Uriri tratou de comprar o que faltava: a farda para o “cabeça de burro” ir para a escola.

Ao chegar em casa, sua patroa Bertolina, muito aperreada, disse:

– Corno! Por que demorou? Nossa filha pariu, e a cria está com mal de sete dias.

Uriri, aperreado, quis tirar o paninho para conferir se era fêmea ou macho, sem dar ouvido à patroa.

Bertolina, muito macha, disse para Uriri deixar de saliência e voltar correndo para a rua:

– Ande, homi! Num tá vendo que a cria carece da dotora. Vá, caminhe pra rua de novo e traga a dotora pra espia essa criatura. Eta, homi mole.

(Conto popular de Tocantins. Palmas, 2001.).

Ao terminar a primeira leitura, você deve estar se perguntando que estória é essa. Como compreender um texto em que o significado da maioria das palavras você não reconhece?

Pense nisso. Será que um texto pode informar algo se o leitor não consegue compreendê-lo? Será que há alguma coisa que o leitor possa fazer para decifrar este texto, a princípio, incompreensível? Vamos tentar?



Atividade 1

1) Com certeza você deve ter encontrado alguma dificuldade para compreender o texto. Procure explicar qual foi essa dificuldade.

2) Se os alunos de Tocantins lessem o mesmo texto em sala de aula, encontrariam as mesmas dificuldades que você? Por quê?

3) Segundo o contexto da estória **“Uriri e Bertolina”**, como você reescreveria os trechos a seguir, para que fossem compreensíveis?

a) “Na rua, precisou ver a dotora e também fazer o rancho, antes que ficasse turvo (...).”

b) “– Ma, homi! Prepara o quebra-jejum, mode tô avexado.”.

4) Volte ao texto e grife as palavras que você não compreendeu durante a leitura. Relacione a seguir dez palavras grifadas e complete o quadro com o significado provisório que você atribuiu a elas e, depois da discussão com o professor em sala, finalize o quadro acrescentando o significado real:

Palavras	Significado Provisório	Significado Real
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		

5) Escolha um colega da turma e reconte a lenda com as suas palavras.

6) Discuta com os colegas e observe quais são as características do texto e da prática de leitura que contribuíram para a realização de diferentes leituras na turma.

Aula 3

Seguindo as pistas do texto

Você é capaz de reconhecer muitos rótulos de produtos industrializados que são vendidos nos mercados ou anunciados na televisão. Do carro ao sabonete, assistimos inúmeras propagandas todos os dias na programação da TV brasileira.

Nesta Aula, você será convidado a olhar com mais atenção para duas propagandas e a ler informações que nem sempre percebemos na correria do dia-a-dia. Observar as informações dos textos é investigar os indícios (pistas) criados pelo autor para auxiliar o leitor a construir possíveis interpretações.



Atividade 1

- 1) Leia o anúncio do Leite Moça a seguir, publicado na revista feminina NOVA, em janeiro de 2001.

38

Nestlé
Moça
TRADICIONAL
Leite Condensado

*O que é que essa Moça tem?
Tem o que ninguém tem.*

Com Leite Moça, o sucesso das suas receitas é garantido. Só Leite Moça tem o que ninguém tem: a qualidade Nestlé e o sabor do leite condensado mais famoso do Brasil.

Leites
Nestlé
Amor por você

Com Leite Moça, o sucesso das suas receitas é garantido. Só Leite Moça tem o que ninguém tem: a qualidade Nestlé e o sabor do leite condensado mais famoso do Brasil.

Leites Nestlé, Amor por você.

- a) Observando com atenção a imagem do anúncio, é possível perceber que a lata de leite condensado faz referência à mulher. Qual mulher? Por quê?

- b) Agora que você já identificou e compreendeu o significado da imagem do turbante com as frutas na lata de leite condensado, explique o significado do texto utilizado na propaganda:

Você poderá comparar e diferenciar o turbante com frutas dos turbantes utilizados por homens e mulheres em outras culturas. É bom observar que o detalhe das frutas permite ao leitor não generalizar o uso do turbante, associando-o à personagem que desenhou o figurino da “cantora baiana” com frutas na cabeça.

O que é que essa MOÇA tem?

Tem o que ninguém tem.

- c) Na sua opinião, por que, ao publicar esse anúncio de leite condensado, o autor da propaganda relacionou o produto a essa imagem (turbante com frutas)?

Na década de 30, Carmem Miranda representou um Brasil glorioso, repleto de coisas boas, além do seu próprio sucesso. O produto leite condensado foi lançado também nesta época e se firmou no mercado até os dias de hoje, como um produto famoso e muito apreciado na cozinha brasileira. Além dessa relação, o autor do anúncio deixa bem clara a possibilidade de atribuir novos significados ao nome do produto: MOÇA (moça brasileira, moça Carmem Miranda e moça leite condensado).

- d) Esse anúncio causaria o mesmo efeito no leitor se fosse publicado na revista de automobilismo *QUATRO RODAS*? Por quê?

Aula 4

A construção de significados

Você deve ter percebido em sua experiência de leitor que a literatura é plurissignificativa e polissêmica, já que permite várias formas de leitura e trabalha com a conotação, com os sentidos possíveis e figurados da linguagem. Ela abre caminho para que os leitores façam uma reflexão que pode desdobrar-se em várias camadas: lírica, crítica social, crítica da cultura, depoimento social de costumes de uma época, crítica política, análise psicológica,...

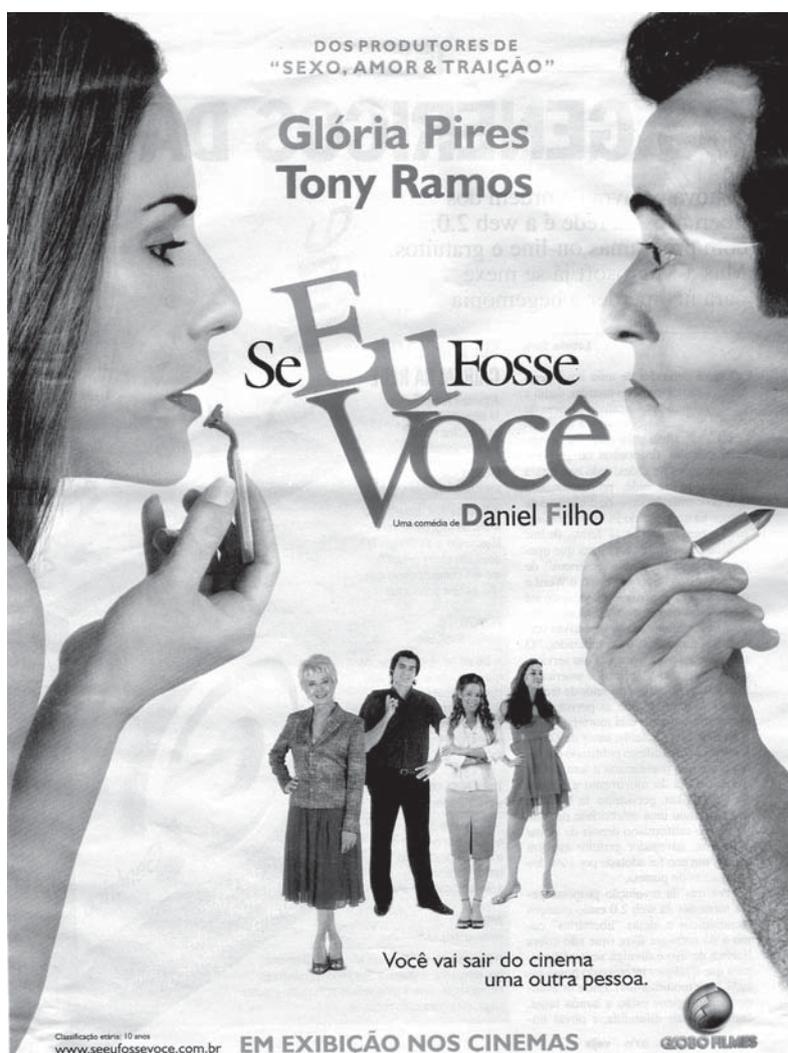
Enquanto você lê um texto, sem perceber, está acionando várias informações que foram acumuladas ao longo da vida. Datas, sensações, nomes, números, valores e opiniões surgem na sua cabeça, enquanto você lê um texto.



Atividade 1

Para ler o texto a seguir, você deverá recuperar na memória o maior número de informações conhecidas sobre esse assunto:

40



Observe o Cartaz do filme nacional “Se eu fosse você”, estreado por dois grandes atores contemporâneos: Glória Pires e Tony Ramos.

Ao ler o cartaz, é possível perceber que a escolha para as cores utilizadas nos nomes dos atores e dos pronomes EU E VOCÊ, presentes no título do filme, foram intencionalmente empregadas.

a) Qual é o significado das cores nesses nomes?

b) Observe a imagem da mulher que segura um barbeador e do homem que segura um batom. O que essas imagens representam ao leitor?

c) A frase do cartaz “**Você vai sair do cinema uma outra pessoa**” pode ser compreendida de diferentes maneiras. Para você, qual seria a mudança que o cartaz está sugerindo que o filme provocaria nas pessoas?

d) Qual seria a influência desse cartaz para o expectador do filme?

Aula 5

Do bilhete ao verbete

Você pode ler um bilhete, procurar uma palavra no dicionário, ler um poema, escutar uma música, ler uma faixa, um telegrama, receber um cartão, escrever uma carta, falar a um amigo, procurar no jornal ou em um panfleto qualquer. As palavras são sempre as mesmas do ponto de vista gráfico. Contudo, aquele que escreve e aquele que lê são os que fazem a diferença. Estes fazem, da mesma palavra, palavrinha, palavra, palavrão.



Atividade 1

Leia os textos a seguir e pense no objetivo de leitura de cada um:

Texto 1

Bilhete familiar

Brasília, 16 de abril de 2003.

Querido Papai,

Estou com muita saudade e aguardo a sua chegada com muita ansiedade. Já são tantos dias que estamos longe que nem sei como consegui sobreviver. Quando você viajar outra vez a trabalho, quero ir junto.

Beijos,
Aline.

42

Texto 2

Verbete de Dicionário

verbete
saudade
substantivo feminino

- 1 sentimento mais ou menos melancólico de incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma coisa, ou à ausência de certas experiências e determinados prazeres já vividos e considerados pela pessoa em causa como um bem desejável (freqüentemente usado também no plural).

Agora, reflita sobre os textos e responda as questões a seguir:

a) O que há em comum entre os Textos 1 e 2?

b) Em quais situações os Textos 1 e 2 poderiam ser empregados?

c) Você percebeu que os textos são utilizados em situações diferentes e que, portanto, são produzidos e lidos com objetivos específicos. Quais são os objetivos de leitura dos textos?

d) Observe os diferentes textos que existem em sua sala de aula. Relacione, no quadro abaixo, cada texto que você encontrar e identifique qual é o objetivo de sua leitura.

Textos	Objetivo de leitura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Aula 6

Conhecimentos do leitor



Atividade 1

Entrevista

Aos 51 anos, o médico paulista Geraldo Medeiros é um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso.

Numa especialidade em que o prestígio dos profissionais oscila conforme a moda, há três décadas ele mantém a sua fama em ascendência. Em seu consultório de 242 metros quadrados, na elegante região dos Jardins, uma das mais exclusivas de São Paulo, Medeiros guarda as fichas de 32.600 clientes que já atendeu. Mais da metade o procurou para fazer regime de emagrecimento.

Sua sala de espera está permanentemente lotada e às vezes é necessário marcar uma consulta com uma semana de antecedência.

Como professor da Clínica Médica de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, Medeiros já atendeu outros milhares de pacientes. A maioria, porém, foi parar em suas mãos em razão de outra especialidade da qual é mestre: as doenças da tireóide.

44

Veja, n. 567, p. 5.

1) Agora, você apresentará o médico e professor Geraldo Medeiros com as suas palavras. Não empregue palavras iguais às do texto.

2) Algumas informações oferecidas no texto possibilitam o leitor a construir asserções sobre o personagem e sua vida. Analise as informações destacadas a seguir e crie a sua asserção:

a) “É um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso”.

b) “Como professor da Clínica Médica de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, Medeiros já atendeu outros milhares de pacientes”.

3) Qual é a diferença de significado atribuído ao texto, quando se emprega a expressão 32.600 clientes e quando se emprega milhares de pacientes, respectivamente?

4) Selecione e transcreva cinco palavras da notícia da Revista *Veja* que, durante a leitura, exigiram de você um conhecimento prévio para a compreensão do texto.

5) A referência à fonte do texto, Revista *Veja*, atribui algum significado à leitura? Por quê?

Aula 7

Em busca de significado



Atividade 1

Você conhece algum brasileiro que não saiba o que significa a palavra FUTEBOL?

Um pouco difícil, se não impossível, não é mesmo?

Observe a imagem a seguir e fale tudo o que você souber sobre ela:

Texto 1



Juninho chuta de fora da área para anotar o segundo gol do Brasil contra o Japão. Foto: Reuters.
<http://esporte.uol.com.br/copa/2006>

a) Enumere todas as informações que você foi capaz de identificar na foto: a localização, as pessoas, as ações, as expressões, a situação, etc.

b) Escolha um colega da turma e, juntos, procurem produzir um texto que descreva a cena que vocês observaram na fotografia de futebol analisada.

Texto 2

Observe a imagem a seguir e anote as primeiras informações que você pensar:



Enquanto jogadores e comissão técnica festejam título, o capitão Cafu levanta o troféu da Copa do Mundo após vitória na final.
<http://esporte.uol.com.br/copa/2002>

c) Agora, a sua dupla deverá listar todas as informações encontradas no Texto 2.

d) Discuta com o seu colega sobre as informações que vocês possuem sobre essa imagem e produza um texto contando o que aconteceu naquele momento.

Aula 8

Futebol: bola, torcedores e palavras

Texto 1

O torcedor fanático não se limita a ir ao estádio: ele ouve os comentários pelo rádio, lê jornais, vê o videoteipe do jogo a que assistiu. O torcedor que vai-ver-ganhar vai sempre munido de bandeira, faixa, camisa ou outros símbolos do clube. Incentiva o seu time, vibrando, aviando, agitando bandeiras, tocando buzinas, levando charanga, empurrando os craques para o ataque, reclamando pênalti, xingando o juiz, irritando o adversário com “corinhos” e refrões, censurando agressivamente o técnico ou jogadores do seu clube que não o defendem com todo o esforço. E, no caso de o time estar vencendo, riem, choram, se abraçam, batem palma, soltam “olé”, gritam “já ganhou”. Em final de campeonato, à platéia, à massa, ao público, à galeria não basta para nele expandir sua alegria: saem às ruas em passeata, buzina à frente da sede do clube perdedor, fazem o “enterro” do adversário, enfim, um verdadeiro carnaval – outra festa também libertatória de tensão e vinculada ao futebol, já que ambas representam um fenômeno de histeria coletiva. A histeria não se processa apenas através da alegria. Uma torcida descontente é capaz de invadir o campo, de esperar fora do estádio para massacrar o juiz, o técnico ou os jogadores. Fora as brigas que eclodem e as agressões físicas que ocorrem entre os torcedores.

FERNANDEZ, Maria do Carmo de Oliveira. Futebol: Fenômeno lingüístico. Apud SOARES, Magda Becker; e CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. p. 16.

48

Texto 2

O Esperança Futebol Clube

Era o orgulho de Buritizal. Resumia-lhe a vida e as aspirações. Marcava o seu lugar entre as povoações e as vilas da zona. E na vila, desde o garoto engatinhante aos mais velhos e respeitáveis personagens, toda a gente sentia o peito cheio ao pensar no Esperança Futebol Clube.

Nasceu de um punhado de sonhadores, o Tartico, o Chiquinho da Nh´Ana, o Tuzzi, o Dantinho, numa tarde de maio. Até aquela época, Buritizal era um lugar apagado, morto, sem repercussão. Ninguém o conhecia. E mesmo a gente da vila mal dava conta da sua existência, vegetando sonolenta ao sol bravo de verão e ao frio duro de junho, com os milharais em torno, os seus pés no café, o seu gado magro e o seu sossego cachimbado e modorrento.

Mas o Tartico, o maior “centrefô” de Buritizal, era um rapaz inquieto, cheio de ambições. Tinha orgulho em possuir o chute mais forte da terra e em ser o melhor distribuidor de jogo até então conhecido. Que direção!

Aos domingos havia jogo, quase sempre. Contra o Lírio F. C., também da vila, time do negrão, os contra os times das fazendas vizinhas. Tartico ainda não tinha clube, tinha apenas os jogadores. Reuniam-se, faziam os seus desafios, e iam vencendo. Cada chute seu era um gol. E, depois, o Chiquinho, o Tuzzi, toda aquela “macacada” jogava, de fato.

Foi quando Tartico resolveu organizar o clube. Discussões, aplausos, oposição. E dois domingos depois, o Esperança empacotava o Lírio por 6 a 1, um triunfo! Seguiam o Santa Cruz, o Perereca, de uma fazenda, e mais três ou quatro. Verdadeiras solapas. E o Esperança começou a ganhar nome. Tartico era o assombro do campo. Arrebatava os companheiros. Com o seu entusiasmo inabalável e a confiança firme na vitória, fazia de cada parceiro um herói.

As cidades vizinhas foram desafiadas. Cidades já importantes, com juiz de direito e campos gramados, de arquibancada, eram levadas na sopa... Buritizal começa a ser discutido. Tinha já inimigos. E o Esperança torna-se o campeão das redondezas...

Naturalmente, os adversários queixavam-se. As vitórias eram roubadas. O Esperança fazia gols à custa do apito, jogava com o juiz. Clube que ia a Buritizal acusava a população de atrocidades, de massacres, de perseguições. Mas, intimamente, todos se curvavam. Braço era braço...

LESSA, Orígenes. *Seleta*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.



Atividade 1

Após a leitura, responda:

1) Você pôde perceber que os Textos 1 e 2 abordam a mesma temática – o futebol. Agora, explique o que há de diferente na forma como os autores falam do mesmo assunto.

2) Qual é o objetivo do Texto 1? E do Texto 2?

3) As diferenças estruturais dos textos proporcionam leituras diferentes? Por quê?

4) Você acha que a mesma coisa acontece com qualquer tipo de texto: informativo, jornalístico, publicitário, etc.? Por quê?

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

**UNIDADE 15
MERGULHO NO TEXTO**

GESTAR AAA4

Aula 1

Pensando na forma e na função dos textos

O Brasil é um país conhecido internacionalmente por sua rica fauna e flora, assim como por suas exuberantes paisagens e sua cultura diversificada. A seguir, você encontrará algumas imagens que foram escolhidas para provocar uma reflexão sobre este País chamado Brasil.



Atividade 1

Texto 1



<http://hatw.net/rep/images>

- 1) Observe o aspecto de modernidade presente na foto dessa cidade. Para você, o que isso pode representar sobre a qualidade de vida das pessoas que trabalham e/ou moram nessa região?

Você deve saber que as grandes cidades brasileiras têm regiões com as características da foto: edifícios grandes, modernos e bonitos; transporte, avenidas e comércio desenvolvidos. Contudo, há um número maior ainda de regiões periféricas nessas mesmas cidades, com características bem diferentes: falta saneamento básico, escolas, hospitais, lazer, transporte, etc.

- 2) Observe a sua cidade e indique como você vê a distribuição do espaço urbano: o desenvolvimento e a organização da cidade nos diferentes bairros ou setores habitacionais.

Aula 2

Duvidando do texto

Na Aula 1, você pensou a respeito das imagens da cidade de São Paulo. Em seguida, discutiu sobre qualidade de vida, espaço urbano, desenvolvimento e organização das grandes cidades. Nesta Aula, é você quem irá preparar um desafio para os seus colegas.

Na Atividade 1, você encontrará uma imagem que representa o Brasil. No primeiro instante, leia as informações dos elementos da imagem e prepare-se para a execução das Atividades 2 e 3.

Vamos lá?



Atividade 1

Observe atentamente a imagem:



<http://baixaki.ig.com.br/categorias/wallpapers.htm>



Atividade 2

Lembre-se: há informações na imagem que saltam aos olhos de qualquer leitor, assim como há muitas outras informações que só serão percebidas pelos leitores mais atentos. Então, muita atenção!

Observe a imagem do animal e da mata e procure resgatar de suas lembranças as informações conhecidas a respeito destas imagens.

a) Anote o maior número de informações que você vê na imagem:

b) Anote, agora, o maior número de informações que você consegue associar à imagem.



Atividade 3

Escolha um colega da sala de aula e crie, para que ele possa responder, três perguntas sobre as informações que você extraiu da imagem na Atividade 2b.

Atenção! Quando você fizer as suas perguntas ao colega, seja criterioso e não aceite qualquer resposta. Exija do colega uma resposta possível diante da imagem e da realidade.

56

Com as perguntas prontas, você deverá sortear o colega que responderá a uma delas. Em voz alta, você lerá a pergunta. Quando o colega responder, tenha muita atenção, pois só serão aceitas as perguntas com sentido em relação à imagem e a possíveis leituras da imagem em confronto com a realidade.

Aula 3

Investigando o texto

Cada cidade, rua e casa tem a sua forma de organização interna. As pessoas precisam desempenhar tarefas cotidianas para a preservação e organização do espaço em que habitam. Para que possam viver de forma harmônica, é necessário que todos os envolvidos respeitem as regras e os direitos estabelecidos pelo grupo, pois, se alguns cuidam e outros destroem, não há esforço que garanta a existência do ambiente.

Sobre esse assunto, leia o texto a seguir e pense a respeito dos cuidados e das ações necessárias aos homens para a preservação não apenas do espaço em que vivem, mas do respeito ao semelhante.



Atividade 1

Texto 1

Minha Casa

“As cidades devem ter um melhor planejamento. “Melhor” significa “de modo a” não prejudicar o meio ambiente. O transporte público urbano precisa ser barato e bem organizado. O esgoto urbano deve ser tratado para ser utilizado como fertilizante. O lixo doméstico necessita ser reciclado, transformado em adubo e depois usado em parques e áreas verdes. O mais importante é criar limites urbanos rígidos e impedir uma expansão descontrolada. (...)”

Missão Terra: O resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.

Segundo o planejamento urbano apresentado no Texto 1, o homem deve administrar as cidades para que seus detritos não gerem poluição e destruição dos recursos naturais.

1) Quais são os detritos produzidos pelas cidades? O que é possível fazer para amenizar o impacto ecológico dos detritos?

2) Por que a organização do transporte urbano é considerada importante para as cidades?

Pensando no planejamento para as cidades, proposto no texto “Minha Casa”, pense a respeito da cidade em que você mora e da sua administração. Há necessidade de

Aula 4

Textos dentro de outros textos

Vamos expandir a sua leitura!

Leia atentamente os textos a seguir e procure identificar, durante a leitura, quais são as semelhanças entre os Textos A e B.

Texto A

Istambul

Os habitantes naturais de Istambul e seus arredores não mudaram desde a última era glacial. Eles são ricos em vida selvagem, com algumas espécies que não são encontradas em nenhuma outra parte da Terra. Mas agora, esta cidade histórica de 11 milhões de habitantes está em perigo. Sendo já uma megalópole, sua população vai dobrar até o ano de 2025 – coisa que não consigo imaginar! Favelas se espalham por toda parte incontrolável e ilegalmente. Elas poluem a água potável e colocam em risco a comunidade. Grandes projetos de construção destroem o meio ambiente porque não são bem planejados. O DKHD, fundo para a proteção da vida animal, iniciou o projeto Zona Verde para proteger os *habitats naturais*.

Birce Boga, 17 anos, Turquia. In: Missão Terra: O resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.

59

Texto B

Comida

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem fome de quê?
Você tem sede de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só bebida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem fome de quê?
Você tem sede de quê?
A gente não quer só comer
A gente quer comer, quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Titãs. Comida. Jesus não tem dentes no país dos banguelas, 1987, WEA, Faixa 8.



Atividade 1

1) Após a leitura dos textos 1 e 2, você encontrou alguma semelhança? Qual?

Vamos analisar algumas informações específicas de cada texto e depois voltaremos às semelhanças:

2) O Texto A afirma que os *habitats naturels* de Istambul e seus arredores não mudaram há muito tempo. O que significa esta afirmação?

3) O segundo período do texto afirma que a cidade de Istambul está em perigo. Explique por que esse período começa com a expressão *mas agora*.

4) Que problemas da cidade são apresentados no Texto A? Que problemas das pessoas são apresentados no Texto B? Você percebe alguma relação entre estes problemas?

5) O que os autores dos Textos A e B defendem e criticam em seus textos?

Aula 5

Para descobrir o texto

Imagine que você estivesse andando pela rua e lesse esta frase em um outdoor:

O Brasil é um país maravilhoso!



Atividade 1

a) Quais seriam as impressões e idéias que passariam pela sua cabeça no momento da leitura? Relacione-as a seguir sem julgar nenhuma previamente.

b) Para você a frase é: totalmente verdadeira; parcialmente correta; ou incorreta? Explique a sua resposta.

Agora, você irá produzir perguntas para os seus colegas sobre as idéias surgidas no debate da turma: diferenças sociais e econômicas, injustiças, riquezas naturais, preservação, administração, planejamento urbano, qualidade de vida, saúde, escola, lazer, etc. Capriche na elaboração das perguntas, procure fazer com que os seus amigos reflitam para responder, provocando opiniões divergentes e problematizando o que parece simples e rotineiro.

Chegou a hora do Fórum de Debate!

O Fórum de Debate é o evento no qual se discute sobre questões importantes. Para organizar a discussão, as pessoas devem respeitar o momento de fala do outro e procurar responder às idéias apresentadas sem ofensas ou ataques pessoais, pois o que está em questão é o assunto debatido e não a pessoa que participa.

De agora em diante, você terá que defender ou atacar os argumentos apresentados a respeito do Brasil nas perguntas elaboradas pela turma. Lance as suas perguntas aos colegas e discuta sobre as respostas.

Muita atenção! Você deverá refletir com responsabilidade sobre as questões discutidas.

Aula 6

Descobrimo a organização do texto

Olhador de Anúncio

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

Mas sempre é bom tomar conhecimento das mensagens (...). É o mundo visto através da arte de vender. "As lojas tal fazem tudo por amor." Já sabemos (...) que esse tudo é muito relativo. "Em nossas vitrinas a japona é irresistível". Então, precavidos, não passaremos diante das vitrinas. E essa outra mensagem é, mesmo, de alta prudência: "Aprenda a ver com os dois olhos". (...) "No liquidificador nacional, a casa X tritura os preços." Os preços virando pó, num país inteiramente líquido: vejam a força da imagem. Rara espécie animal aparece de repente: "Compare na loja Y, é supergalinha-morta."

Proseguimos, invocados, sonhando "o sonho branco das noites de julho": "Ponha uma onça no seu gravador." "A alegria está no açúcar." "Pneu de ombros arredondados é mais pneu." "Tip-tip tem sabor de céu." "Use nossa palmilha voadora." "Seus pés estão chorando por falta das meias Roxinol, que roxinolizam o andar." "Nesse relógio, você escolhe a hora." "Ponha você neste perfume." "Toda a sua família cabe neste refrigerador e ainda sobra espaço para o peru de Natal." "Sirva nossa *lingerie* como champanha; é mais leve e é mais espumante."

62

O olhador sente o prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas; e esse prazer é poético. Quem disse que a poesia anda desvalorizada? A bossa dos anúncios prova o contrário. E, ao vender-nos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente "algo mais", que é produto da imaginação e tem serventia, como as coisas concretas, que também de pão abstrato se nutre o homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p.147-8.

Auxílio ao Vocabulário:

Bossa. [Do fr. Bosse.] S.f. (...) 5. *Bras. Gir.* Atributo ou qualidade própria à pessoa ou coisa, que faz que elas agradem, chamem a atenção, se diferenciem de uma ou das outras. ex: *Este vestido é claro, mas tem muita bossa.*



Atividade 1

- a) O texto "Olhador de anúncio" nos fala a respeito de algumas ações do homem comum diante da oferta das propagandas, anúncios e mensagens. Como é este homem a quem o texto se refere?

b) No segundo parágrafo do texto, o autor expressa uma opinião: “Sempre é bom tomar conhecimento das mensagens”. Que explicação o narrador apresenta para esta opinião?

c) Os anúncios apresentados pelo texto foram escritos por meio de combinações entre cores, animais e pessoas: “O olhador sente prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas.” Como essas associações podem interferir na opinião dos consumidores?

Aula 7

Brincando de quebra-cabeça



Atividade 1

Você já deve ter brincado de quebra-cabeça alguma vez, não é? Então, preste atenção nas peças a seguir e procure montar o quebra-cabeça. São quatro os textos que você precisará remontar segundo a seqüência das idéias (parágrafos) e a relação de sentido entre título e texto.

Títulos

1

Evasão de cérebros

2

As melhores
coisas da vida
são gratuitas

3

O rap do mar

4

O Cinema

Texto

- () Muitas pessoas jogam lixo no mar,
com isso não podemos mais pescar
e ficaremos doentes
se lá formos nadar, os peixes não poderão mais respirar.
- Autoridades,
vim aqui para me queixar:
toda essa poluição tem de acabar,
senão essa beleza pouco vai durar,
e a paz não vai mais lá reinar:
a situação é de desesperar;
tomem cuidado ou o mar vai acabar.
- Dominique. *Folhinha de S. Paulo*. Março/2002.

- () O cinema nasce mudo e em preto-e-branco. Os primeiros filmes são rudimentares, de curta duração (um ou dois minutos), que mostram cenas do cotidiano, captadas ao ar livre por uma câmara fixa. A primeira exibição pública de um filme, a chegada do trem à estação de Ciotat, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste (1862 – 1954) e Luis Lumière (1864 – 1948). Os dois franceses haviam criado o cinematógrafo, aparelho capaz de exibir imagens em movimento, e são considerados os inventores do cinema (...).
- Almanaque Abril*, 1996.

- () O problema mais terrível em nosso país é o desemprego. Para cada cem pessoas aptas ou dispostas a trabalhar, quinze não conseguem emprego. O crescimento populacional torna impossível preencher a distância entre empregados e desempregados. As pessoas, condicionadas a trabalhos para os quais são superqualificadas, acabam entrando na evasão de cérebros, ou seja, saem em busca de trabalho no exterior. Como a população cresce em todos os países, logo não haverá lugar para a evasão...
- HELUAKI, Fernão, *Folha de S. Paulo*, maio/2000.

- () O que precisamos é encontrar um novo estilo de vida, baseado em valores internos e não externos. Buscar uma razão de viver que não seja colecionar o maior número de coisas materiais. Essa atitude pode ser também uma grande oportunidade para descobrirmos algo novo sobre nós mesmos. Quando olhamos para trás, podemos observar que os melhores momentos de nossas vidas não foram proporcionados por coisas compradas. Deveríamos agir como seres humanos e não como haveres humanos. Os haveres humanos dependem do status de poder que as pessoas reconheceriam em você se você tivesse mais carros, uma casa maior ou qualquer coisa assim. Mas, se puder aceitar que é um ser humano, então você simplesmente o será.
- Fred Máster, Holanda. In: *Missão Terra: O resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.*

Aula 8

Resumindo idéias

Você iniciou a leitura do texto sobre cinema na Aula 7. Agora, conheça o texto publicado na íntegra pelo *Almanaque Abril*.



Atividade 1

Antes de ler o texto, pense um pouco...

a) O que significa para você a referência de publicação *Almanaque Abril*? Defina-a segundo o que você imagina que seja?

b) Converse com os seus colegas sobre o que você conhece a respeito do tema “Cinema”.



Atividade 2

66

Agora, leia o texto a seguir e reflita sobre todas as idéias consideradas a respeito da palavra CINEMA.

O Cinema

O cinema nasce mudo e em preto-e-branco. Os primeiros filmes são rudimentares, de curta duração (um ou dois minutos), que mostram cenas do cotidiano, captadas ao ar livre por uma câmara fixa. A primeira exibição pública de um filme, a chegada do trem à estação de Ciotat, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste (1862–1954) e Luis Lumière (1864–1948). Os dois franceses haviam criado o cinematógrafo, aparelho capaz de exibir imagens em movimento, e são considerados os inventores do cinema.

É o francês George Méliés (1861-1938) que introduz a ficção no cinema, usando como recursos cenários e figurinos. É atribuída a ele a primeira realização dos filmes em cores. Um exemplo de sua ficção colorida é *Viagem à Lua* (1902). O grande avanço é com o norte-americano David Wark Griffith (1875–1948). Ele cria o corte e a montagem, o que permite contar ações paralelas intercalando as imagens. Também inova ao deslocar a câmara para filmar closes. Suas inovações estão reunidas no filme *O nascimento de uma nação* (1905), filme sobre a Guerra da Secessão norte-americana (1861-1865), que surpreende na época pela longa duração: mais de duas horas.

Nascido na França, o cinema logo se desenvolveu nos EUA. É lá que se concentra a produção durante a Primeira Guerra Mundial e é lá que são montados os primeiros estú-

dios de filmagem, em Hollywood. Na década de 20, os americanos têm grande responsabilidade sobre a evolução dessa arte. Durante a exibição dos filmes mudos, é comum a música de fundo ser tocada por um pianista ao vivo.

Além dos documentários, o gênero de filmes mais comum é a comédia, baseada na mímica, alma do cinema mudo. As estrelas dessas produções nos anos 10 e 20 são Buster Keaton (1895–1966) e Charles Chaplin (1889-1977).

Na Europa, a partir do fim da década de 10, o cinema se aproxima dos grandes movimentos artístico-literários, como surrealismo, expressionismo e construtivismo.

Em 1927, surge o primeiro filme falado: O cantor de Jazz, um filme de Alan Crosland, produzido pela Warner Bros. Começa uma nova fase e surgem os musicais.

No Brasil, a primeira sessão pública de cinema é realizada no Rio de Janeiro em 8 de janeiro de 1896. Na década de 20, aparecem os primeiros grandes diretores: Mário Peixoto (1891-1993), autor do consagrado Limite (1929-1930), e Humberto Mauro (1877-1983), autor de Brasa Dormida (1928) e de Ganga Bruta (1933).

Almanaque Abril, 1996.

a) Gostou do que descobriu? Conte algo mais que você saiba sobre cinema ou sobre um filme que você tenha apreciado.

67



Atividade 3

Agora, você irá mergulhar no texto para compreender um pouco mais sobre a sua organização. Para isso, siga os passos abaixo:

- Releia o texto com um lápis na mão e destaque as palavras desconhecidas.
- Em seguida, terminada a segunda leitura, sublinhe a informação mais importante (aquela que traz a notícia) de cada parágrafo.
- Depois, faça um círculo em torno das palavras que estão no texto para ligar as idéias umas às outras (os conectivos).

Leia para o grupo as suas respostas e confira com o professor se foi possível a localização de todos os itens solicitados. Caso ainda falte algum, confira em sala e acrescente as anotações do texto.

Agora, você já pode fazer um resumo do texto lido. Observe com atenção: quando lemos, destacamos as palavras desconhecidas e pesquisamos o seu significado. Destacamos também as idéias centrais e as palavras que unem essas idéias, não falta mais nada para recontar o mesmo texto de forma direta e resumida.

Pronto!

Agora é com você! Prepare um resumo caprichado e leia-o para a turma. Ouça o texto dos colegas e observe se não há alguma informação importante deixada de lado ou alguma idéia a mais no resumo dos colegas.

Bom trabalho!

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

UNIDADE 16
A PRODUÇÃO TEXTUAL:
CRENÇAS, TEORIAS E FAZERES

GESTAR AAA4

Aula 1

Mitos da escrita: dom ou trabalho?

Você já teve alguma experiência inesquecível com a escrita? Já sentiu vontade de escrever o que sentia ou sentiu vontade de enviar umas palavras especiais a alguém? Quem sabe não tenha experimentado escrever pra si mesmo, contando o que fez, o que pensa e o que deseja? Muitas outras pessoas, como você, têm relações diferentes com a leitura, cada um a sua maneira descobre uma possibilidade de se relacionar com as palavras.

Nesta Aula, faremos algumas retrospectivas sobre suas histórias com as palavras e conheceremos a história de outras pessoas. Como o assunto é a *palavra*, vamos a ela.



Atividade 1

- a) Leia o texto a seguir e identifique se há alguma semelhança com a sua história das palavras.

Cadernos

Na minha adolescência, eu escrevia diário. Às vezes usando caderno de escola que não chegava ao fim; mais vezes comprando um especial. *Especial* porque eu sabia que ele ia ser o meu diário, a cara dele era igual aos outros da escola.

Acabava um e começava outro; escrevi não sei quantos cadernos.

Era uma escrita apressada, de letra virada garrancho, toda esquecida dos exercícios de caligrafia de quando eu era criança. Era um registro compulsório de tudo o que me acontecia: emoção, dúvida, tristeza, expectativa, estava tudo lá. E era compulsório sim: ninguém sabia que eu empilhava aquela escrita toda, nunca tive vontade de mostrar os meus cadernos pra ninguém, e mesmo pensando uma vez que outra, quem sabe um dia eu vou ser escritora? Nunca me ocorreu corrigir um período, uma frase, tampouco abrir o dicionário pra tirar a dúvida que tantas vezes me batia, se aqui tinha um s antes do c, se ali tinha acento ou não – mas eu *tinha* que escrever.

Pra mim, escrever diário era uma cerimônia meio secreta: eu achava superdifícil escrever na sala, ou tendo alguém perto. A impressão era que eu só escrevia *mesmo* se eu ia pro meu quarto e fechava a porta. Habituei-me. E até hoje, mesmo pra escrever uma carta, o meu primeiro movimento é me isolar e fechar a porta.

Tinha dias que eu escrevia horas a fio.

Tinha dias que eu só escrevia uma página.

Mas, se eu não escrevia, eu me afligia. E, muitas vezes, se eu não escrevia de dia, eu acordava no meio da noite pra escrever.

(...)



Atividade 2

Caixa de linguagem

Na Aula anterior, a turma discutiu algumas experiências positivas e negativas quanto à produção de textos escritos.

Nesta Aula, a Atividade será um pouco diferente.

Ao invés de começar com a escrita, faremos primeiro uma atividade de leitura de textos variados. Tudo isso para descobrir o quanto pode ser diversificada, interessante e divertida a experiência com as palavras, quando é significativa.

Você e seus colegas de turma deverão se organizar para a montagem da Caixa de Linguagem. Com a contribuição de cada aluno, será possível construir uma caixa bastante diversificada, o que ajudará na realização de atividades ainda mais interessantes. Mãos à obra!!!

A seguir está a lista de textos para a Caixa de Linguagem:

- uma revista (esporte, moda, notícias, culinária, etc.),
- uma propaganda, um panfleto, um folder, um folheto, um cartaz,
- uma carta, um cartão, um envelope postado,
- um jornal (artigos, fotos, ilustrações, classificados, propagandas, programação cultural, entretenimento, editoriais, dicas, cartas ao leitor, etc.),
- um livro de poesia, um livro de contos, uma revista em quadrinhos,
- um rótulo, uma embalagem de papelão,
- um manual explicativo (eletrodomésticos, brinquedos, jogos ou objetos de montar),
- um panfleto de supermercado,
- uma foto (revista, jornais, retratos, etc.),
- uma conta (conta de água, luz, aluguel, carnê de prestações, etc.),
- uma página de lista telefônica (cópia ou página de material sem uso),
- um convite (aniversário, casamento, festa comunitária, etc.),
- uma bula de remédio, uma receita médica,
- uma receita culinária,
- uma prova ou exercício escolar,
- um manual de direitos e deveres (do aluno, do professor, do consumidor, etc.),
- um documento (cópia de certidões, de carteira de trabalho, de identidade, de carteirinha estudantil, etc.),
- um dicionário (cópia de uma página ou de um exemplar) e outros.

Aula 2

Escrever para interagir com o outro



Atividade 1

Agora, passo a passo, você e seus amigos irão confeccionar algumas estratégias de utilização da Caixa de Linguagem proposta na Aula 1:

- a) Distribua entre os colegas da turma os diferentes gêneros textuais selecionados para a caixa de linguagem. Em seguida, agende uma data com os colegas e o professor para a apresentação oral da análise do texto. Você poderá realizar a análise individualmente ou convidar um colega para um trabalho em dupla. Lembre-se: há muitas características em cada um dos textos diversificados da caixa. Avalie as características do seu texto e procure, a partir delas, compreendê-lo o máximo que puder.
- b) Vocês deverão confeccionar uma “Ficha de Procedimentos de Leitura” prévia para os textos da Caixa. Esta ficha deverá possibilitar o reconhecimento do tipo de texto e de suas características principais: função comunicativa, suporte de publicação, leitor destinatário, informação veiculada, organização textual e tipo de texto.

Para que vocês possam montar a ficha da caixa, vamos fazer um aquecimento prévio.

74

Leia o texto a seguir e identifique os elementos que foram apontados na “Ficha de Procedimentos de Leitura” indicada para a Caixa de Linguagem.

Criança X Balança

Com o peso subindo cada vez mais, baixinhos e jovens aderem a regimes, spas e terapias.

Os spas, remédios, as dietas e terapias, peças de artilharia do arsenal que compõem o cotidiano do engorda-emagrece da maioria dos adultos gorduchos, vão se adaptando para tornar mais leve a vida de um contingente particularmente difícil de entrar na linha: o das crianças e adolescentes infelizes com seu peso.

Muitos reclamam sem motivos sérios. Mas há uma multidão de baixinhos que estão, de fato, gordinhos: mais precisamente 15 milhões de crianças e jovens, ou 25% da população infanto-juvenil (mesmo percentual dos Estados Unidos, campeoníssimo no assunto), pesam mais que o ideal no Brasil. Mais preocupante, pela gravidade e dificuldade de tratamento, o grupo que engrossa a estatística da obesidade verdadeira, uma doença que afeta 1,5 milhão de crianças no País.

Maus hábitos

Uma das causas mais constantes do excesso de peso em crianças é o velhíssimo mito de que bebê gordinho e criança redondinha são sinônimos de saúde. Ainda existem

mães que põem farinha para engrossar a mamadeira de seus filhos. Elas mesclam duas atitudes negativas, a superproteção e a superalimentação. Segundo endocrinologistas, entulhar o filho de comida tem efeitos ainda mais dramáticos se conta com aliados como o sedentarismo e os maus hábitos alimentares desta geração de gordinhos. As crianças não brincam como antigamente. Elas ficam em frente da TV ou do computador, com um pacote de biscoitos e uma lata de refrigerante. Resultado: quilos a mais, auto-estima em queda, problemas na escola.

Se para um adulto perder peso é uma guerra de guerrilha, desgastante e sofrida, para crianças e adolescentes, o desafio é muito maior. Remédio antes dos 12 anos, nem pensar, embora uma nova geração de medicamentos esteja trazendo esperanças para quem já não agüenta nem ver uma folha de alface. Dieta nem sempre é a melhor indicação porque, como está em crescimento, a criança não pode correr o risco de ficar sem nutrientes indispensáveis. Sem falar na dificuldade de resistir às tentações: na cantina da escola, na lanchonete da esquina, nas mãos do irmão e, naturalmente, da mãe, inconformada em negar comida, o mais elementar dos anseios, ao próprio filho.

O ideal é incentivar a criança a fazer exercícios e partir para uma reeducação alimentar. Se ela abusar nas guloseimas hoje, compensa comendo menos amanhã. A terapia, mesmo de curta duração, também é indicada em muitos casos porque ajuda a família a descobrir e a evitar as causas do excesso de peso. Uma criança gorda está a meio caminho de um adolescente obeso. Quando a dieta moderada, os exercícios e a terapia não resolvem, o caminho mais dramático que os médicos trilham hoje em dia — só indicado para quem já entrou na adolescência e sofre da chamada obesidade mórbida — é uma cirurgia que diminui o tamanho do estômago, induz a pessoa a comer menos e, em geral, reduz seu peso em 30% a 50%.

Filhote roliço

Criança não faz dieta como adulto, por estar em fase de crescimento. A dica é mudar os hábitos alimentares:

- Regra número 1: mantenha a despensa livre de guloseimas.
- Tenha uma variedade de frutas coloridas e atraentes ao alcance da mão.
- Troque o frito pelo grelhado.
- Não faça prato de adulto para a criança.
- Nada de televisão — em frente da telinha, todo mundo come mais.
- Menos computador e vídeo game, mais esporte e atividades físicas.
- Em vez de proibir sanduíche e refrigerante, marque um dia da semana para “excessos”.
- Lancheira evita as tentações da cantina da escola.
- Não tenha pressa. Criança ganha peso rápido, mas demora a perder.

Matéria adaptada. Originalmente publicada na revista *Veja* nº 1.551, de junho de 1998, p. 70-73.

Depois da leitura do texto, você deverá formar uma dupla com algum colega da sala e responder às questões a seguir:

Para ler é preciso conhecer...

Então responda:

- a) Qual é o assunto do texto?
- b) Qual é o título?

c) Quem é o autor?

d) Qual é o suporte de publicação?

e) Qual é a função comunicativa do texto **Criança X Balança**?

- () informar o leitor sobre as causas da obesidade infantil.
- () demonstrar as conseqüências da obesidade na infância.
- () exemplificar o problema da obesidade na infância com casos reais.
- () sugerir dicas de tratamento para a obesidade infantil.
- () informar sobre o problema da obesidade infantil e sugerir algumas precauções para evitá-la.

f) A quem se destina o texto?

g) Qual é a tese do texto Criança X Balança?

h) Como o texto foi organizado? Ordene as partes do texto, segundo a sua organização:

- () título.
- () referência bibliográfica.
- () dicas aos pais e responsáveis pelas crianças.
- () informações sobre a obesidade e dados concretos do problema.
- () alternativas como regimes, spas e remédios procurados para solucionar o problema da obesidade.

76

i) O texto Criança X Balança pode ser classificado como um texto:

- () informativo () instrucional
- () narrativo () descritivo
- () argumentativo () não verbal
- () publicitário () epistolar

Agora é com você! Elabore uma “Ficha de Procedimento de Leitura” para um dos textos que você e seu colega da dupla trouxeram.

Ao final, apresente o texto que você trouxe para a Caixa e a “Ficha de Procedimento de Leitura” elaborada do mesmo texto.

Aula 3

Propaganda e marketing



Atividade 1

Nesta Aula, você irá retomar a Caixa da Linguagem construída na Aula anterior e escolher dois textos da Caixa: uma propaganda e um outro texto de escolha livre.

Para realizar esta Atividade, convide um colega para compor uma dupla de trabalho com você. Com os textos em mãos, faça uma leitura atenta e identifique: a linguagem utilizada (verbal e não verbal), as cores, o formato, a estrutura, a capacidade de convencer ou informar, os atrativos oferecidos ao leitor, a função comunicativa do texto e a informação.

Produção de Texto

Agora, você e seus colegas farão grupos de quatro alunos para a produção do texto a seguir.

Imagine-se um publicitário de uma grande empresa de propaganda e marketing. Como tal, vocês foram escolhidos para criar uma propaganda especial. Aproveitem esta oportunidade de trabalho e soltem a sua criatividade.

Escolham um produto que vocês utilizem no dia-a-dia e criem uma propaganda para vendê-lo.

Se preferirem, inventem um produto, a partir de outro já conhecido, que atenda às necessidades do consumidor. Procurem criar um anúncio publicitário com um toque de humor e um caráter absurdo, para que o texto seja ainda mais original.

Lembre-se!

Ao criar um texto, tenha sempre em mente as informações essenciais que deverão constar em sua estrutura:

- a) Qual é o produto?
- b) Quem será o seu consumidor?
- c) A quem se dirige o texto?
- d) Quais são os recursos gráficos mais interessantes para despertar o interesse do leitor?
- e) Que estratégia de texto (informações, linguagem e mensagem) você poderá utilizar para convencer o consumidor?

Quando o seu anúncio estiver pronto, apresente-o aos colegas e exponha o seu trabalho no mural da sala de aula.

Aula 4

Causos coletivos

O que você conhece sobre os *causos populares* contados no interior do País?

Causos Populares são as histórias criadas e recriadas pelo povo e que foram sendo contadas de geração à geração.



Atividade 1

Converse um pouco com os seus colegas e com o professor sobre o que você sabe a respeito da cultura popular da sua região e da importância desse conhecimento e das manifestações culturais da população para a história de um povo.



Atividade 2

Agora, leia a história de Joaquim e divirta-se com mais um *causo popular*.

78

A providência divina

Joaquim tinha muita fé em Deus, mas era um pouco teimoso.

Morava numa casinha que ficava perto de um grande rio.

Sua roça não ia muito bem, mas ele esperava que a providência divina tomasse conta.

Continuava descansado.

Capinava somente quando o tempo era bom e se o sol não estivesse muito quente.

Cuidava da terra somente quando não tinha mais jeito, e o mato estava tomando conta de tudo.

Esperava a providência divina.

O telhado da casa estava precisando de conserto, mas deixava para depois.

A cerca estava caída, mas deixava para depois.

A estradinha da roça tinha buracos, mas esperava passar o trator do governo.

Joaquim era assim.

Deixava tudo para a providência divina.

Seu amigo Pedro era diferente. Trabalhava de sol a sol.

Pedro via que Joaquim estava muito descansado e dizia:

– Joaquim, está no tempo de limpar a roça. A providência divina não cuida de tudo. Você tem que ajudar primeiro. Preparar tudo para a providência divina trazer uma boa colheita.

– Ah! Pedro, Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo.

Deus até desconfiava de tanta fé, pois Ele tinha dito nas escrituras: Faça a sua parte que eu te ajudarei!

E assim corria a tempo.

Na época das chuvas aconteceu uma grande enchente na região. A chuva não parava, e o rio foi subindo devagar. Depois de alguns dias de temporal, a água do rio veio arrasando tudo. A água subiu, subiu e estava chegando na casa de Joaquim.

Todo mundo foi abandonando suas casas para se salvar.

Joaquim ficou.

A todo mundo que passava chamando para que Joaquim fosse para o alto da montanha, ele respondia:

– A providência divina vem me salvar.

A cavalo, a pé, de carro de boi, de burro... Todos subiam para as montanhas onde a água não chegaria.

Passou a carroça de seu Manoel, que ofereceu ajuda. Mas Joaquim respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água foi subindo. A água foi subindo. Já estava pelo meio da casa. Joaquim subiu na janela.

Passou o trator do governo, puxando uma carreta cheia de gente. O motorista gritou:

– Vamos seu Joaquim! A enchente vem aí!

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água já estava cobrindo a janela, e Joaquim subiu no telhado.

Passou um barco e o pescador gritou:

– Vem muita chuva ainda! Vamos com a gente, seu Joaquim!

Mas ele respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

À noite o temporal aumentou. A água arrastou tudo que estava perto do rio. A enchente levou a casa de Joaquim. Como ele não sabia nadar, morreu afogado.

Apesar da teimosia, Joaquim era um homem bom e foi para o céu.

Quando chegou no céu São Pedro o recebeu:

– Seu Joaquim, o senhor não se salvou?

– É, eu fiquei esperando a providência divina, mas parece que ela não chegou. Deus dessa vez faltou comigo. Logo eu que confiei tanto nele!

Deus ia chegando, entrou na conversa e disse:

– Joaquim, eu mandei uma carroça, você não quis aceitar ajuda. Eu mandei um trator, você não quis aceitar ajuda. Cheguei a mandar um barco e você não quis entrar.

Não dava para insistir mais! Parece que você queria mesmo vir para junto de nós!

OLIVEIRA, Jô. *A Providência Divina*. Brasília: LGE Editora, 2003.



Atividade 3

80

Se você souber de algum *causo*, conte para a turma. Aproveite também para ouvir atentamente outros *causos* que seus colegas têm para contar.

A estória de Joaquim é uma seqüência de acontecimentos, organizados no tempo e no espaço da narrativa, segundo o desenrolar das ações de seus personagens.

Quando lemos um conto, podemos fazer o resgate de suas informações essenciais para auxiliar a compreensão da estória lida.

Para organizar melhor essas informações do texto, você deverá encontrar na estória do Joaquim a resposta para as perguntas indicadas nos dedos da “mão” da leitura a seguir.

Vamos lá?

Na “mão” da leitura, cada dedo é responsável por uma informação importante do texto. Localize essas informações e registre as respostas em seus respectivos dedos:





Atividade 4

Agora é a sua vez de relembrar uma das histórias contadas em sala no início da aula conferindo se as informações essenciais foram reveladas pelo “contador”.

Produção de Texto:

Faça o reconto escrito de uma história popular (*causos*, lendas ou mitos).

Verifique se você dispõe de todas as informações essenciais à história; para isso faça a sua própria “mão” da leitura.

Depois do roteiro que você rascunhou a partir da sua “mão”, inicie a sua história.

Aula 5

Concurso de frases

Você foi convidado pelo professor a ajudar a organizar um Concurso de Frases sobre Brasília, em comemoração ao aniversário de 44 anos da cidade, no ano de 2004.



83



Atividade 1

Hoje, você deverá se organizar para anunciar o Concurso de Frases aos alunos da escola. O primeiro passo é a produção de um cartaz com as informações essenciais aos participantes:

CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA
GRANDE CONCURSO DE FRASES SOBRE BRASÍLIA
PREMIAÇÃO: UMA VIAGEM À CIDADE DE BRASÍLIA
DATA DO CONCURSO
DATA DA INSCRIÇÃO
LOCAL DA INSCRIÇÃO
UM TEXTO/COMENTÁRIO QUE ESTIMULE A PRODUÇÃO DAS FRASES
UMA ILUSTRAÇÃO DA CIDADE

Em seguida à produção do cartaz, invente a ficha de inscrição para que os interessados em participar possam se inscrever. Pesquise sobre como é uma ficha de inscrição, para isso, lembre-se dos modelos de fichas que você já deve ter preenchido em seu dia-a-dia: ficha da biblioteca da escola, ficha de matrícula, ficha de cadastro em clubes, locadoras, bibliotecas públicas, etc.

A seguir, estão algumas dicas para que você possa construir a ficha de inscrição do Concurso. Acrescente o que achar necessário ao conteúdo da ficha modelo.

FICHA MODELO DE INSCRIÇÃO	
Nome:	_____
Endereço:	_____
Série e turma/idade:	_____
Escola:	_____
Pai:	_____
Mãe:	_____
Data da inscrição:	_____
Frase para o concurso:	_____

Prepare o local para a realização das inscrições e espalhe a notícia pela escola.

Para garantir a participação de todos, escreva um bilhete aos representantes de turma, informando como será realizada a inscrição e as etapas do concurso.

Atenção! O seu bilhete precisa ser objetivo e bastante claro. Não esqueça também de ser gentil, já que você conta com a ajuda do colega. Despeça-se e agradeça previamente pela atenção dada ao seu pedido.

84

Bilhete

Ah! Já íamos nos esquecendo... Você precisa escolher o júri que deverá julgar as frases do concurso. Para isso, escolha cinco pessoas: dois professores, um funcionário da escola, um aluno e um membro da direção da escola para compor o quadro que deverá avaliar as frases inscritas e determinar quem seguirá para as eliminatórias finais.

Aula 6

Descobrimo a capital

Nesta Aula, daremos continuidade ao Concurso de Frases sobre Brasília, com a realização das provas eliminatórias da competição.



Atividade 1

Apenas cinco alunos foram selecionados para a etapa final do Concurso, e você foi um dos classificados. A prova final exige que cada um dos alunos finalistas produza um texto informativo sobre a cidade de Brasília.

Leia os textos a seguir e retire as suas impressões e o maior número de informações sobre a cidade:

Texto A

Brasília, um pouco da sua história (www.dicas.com.br)

Brasília não foi formada ao acaso. Foi criada para ser a capital do País. Do Relatório Belcher (1955) transcrevemos: “O Brasil deve ser louvado pelo fato de ser a primeira nação na história a basear a seleção do sítio de sua capital em fatores econômicos e científicos, bem como nas condições de clima e beleza”.

Já em 1810, existia a proposta de fixação do governo no interior, longe dos portos, para garantir a segurança da capital do País. Entretanto, foi em 1891, com a promulgação da Primeira Constituição Republicana do Brasil, que surgiram as primeiras atitudes concretas, ao ser fixado, em seu artigo 3º, que seria demarcada, no Planalto Central, uma área de 14 mil quilômetros quadrados para a construção da futura capital. Em consequência, em 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, integrada por médicos, geólogos, botânicos, entre outros, e liderada pelo astrônomo Luiz Cruls.

Cruls e seus companheiros, em apenas sete meses, percorreram mais de quatro mil quilômetros do Planalto Central Brasileiro, elaborando um levantamento minucioso sobre a topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região. A área ficou conhecida por Quadrilátero Cruls. Em 1894, o astrônomo apresentava ao Governo Republicano o Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central, o qual passou a ser conhecido por Relatório Cruls. No dia 7 de setembro de 1922, foi lançada, neste local, a pedra fundamental da futura capital do Brasil.

Muitos anos se passaram até que a Constituição de 1946 determinasse um estudo para a localização da nova capital federal. A Comissão nomeada em 1948, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, conhecida como Missão Polli Coelho, constatou, após dois anos de trabalho, que o melhor local era, de fato, coincidentemente, o Quadrilátero Cruls. Somente em 1955, Donald J. Belcher entrega à Comissão um relatório onde delimita uma área de 50 mil quilômetros quadrados, nascendo o atual Distrito Federal.

Em outubro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira deu início à instalação da Nova Capital, viajando pela primeira vez ao Planalto Central. Criou a

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, empresa pública que planejou e executou o projeto da construção de Brasília.

Juntamente com a equipe do urbanista Lúcio Costa, o grupo de arquitetos encabeçado por Oscar Niemeyer projetou, em curto espaço de tempo, todos os prédios públicos e grande parte dos residenciais. A solução urbanística de Lúcio Costa partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como o sinal da cruz. Um deles, o Eixo Rodoviário, foi levemente arqueado para dar à cruz a forma de um avião, e as áreas residenciais do Plano Piloto foram chamadas de Asa Norte e Asa Sul. O corpo do avião tornou-se o Eixo Monumental, com 16 quilômetros de extensão, abrigando, no lado leste, os prédios públicos e palácios do Governo Federal; no centro, a Rodoviária e a Torre de TV; e no lado oeste, os prédios do Governo do Distrito Federal.

Brasília, nome sugerido já em 1823 por José Bonifácio, em memorial encaminhado à Assembléia Geral Constituinte do Império, foi inaugurada em 21 de abril de 1960, 150 anos depois do então chanceler Veloso de Oliveira ter apresentado a idéia ao príncipe-regente. Anos mais tarde, em 1987, Brasília foi declarada pela Unesco: Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

A cidade recebeu pessoas de todas as regiões do País, e a diversidade de costumes de seus habitantes vêm contribuindo para a definição da identidade cultural de Brasília. A arquitetura, a concepção urbanística, a importância política, econômica e social, oriunda das decisões tomadas pelos Três Poderes, deram à cidade atividades econômicas características à sua função administrativa. Prevalece a prestação de serviços, posto que a preservação ambiental e a manutenção do equilíbrio arquitetônico determinaram a cautela no planejamento industrial da capital.

Texto B

Distrito Federal – Informações Gerais (www.dicas.com.br)

Localização: Localiza-se entre os paralelos 15°30'00" e 16°03'06", fazendo divisa com os rios Preto, a leste, e Descoberto, a oeste.

Área: 5.789,16 km²

Densidade demográfica: 354,3 hab/km²

Altitude: 1.172 m

Clima: Tropical de Savana e Temperado Chuvoso de Inverno Seco.

Temperatura média anual: 20,5°C

Umidade relativa do ar: 40 a 70%

Código DDD/Fax/Telex: 61

Vtagem: 220V

Hora local: - 3h em relação ao Meridiano de Greenwich.

População: 2.051.146 hab.

Para escrever o seu texto sobre Brasília, faça algumas anotações a respeito da cidade: a sua história, criação, características, arquitetura, culinária, população e atrativos turísticos.

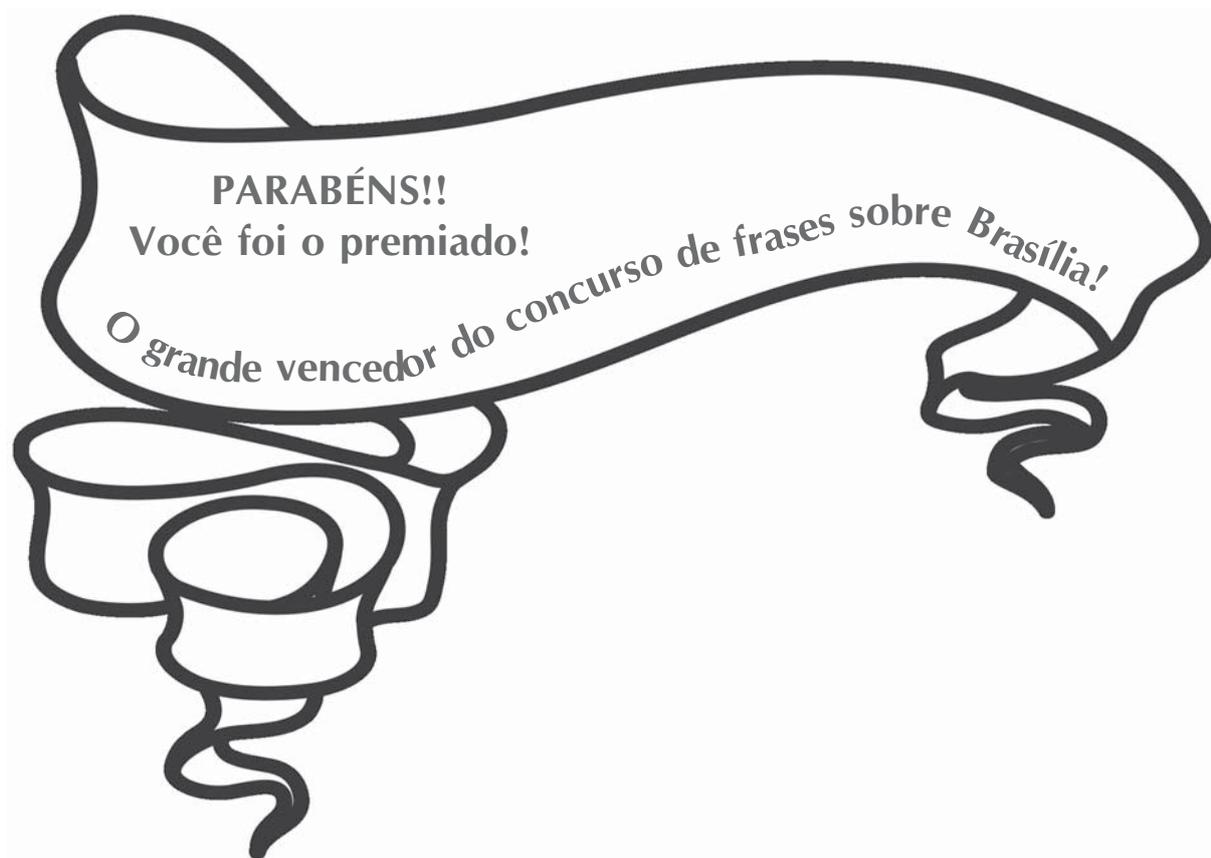
Depois de fazer suas anotações sobre os Textos A e B, escreva o seu texto sobre Brasília.

Capriche!!!

Aula 8

De vendedor a escritor

Parabéns!!



90

O seu empenho em realizar todas as tarefas do Concurso de Frases sobre Brasília possibilitou a sua emocionante vitória. Parabéns!

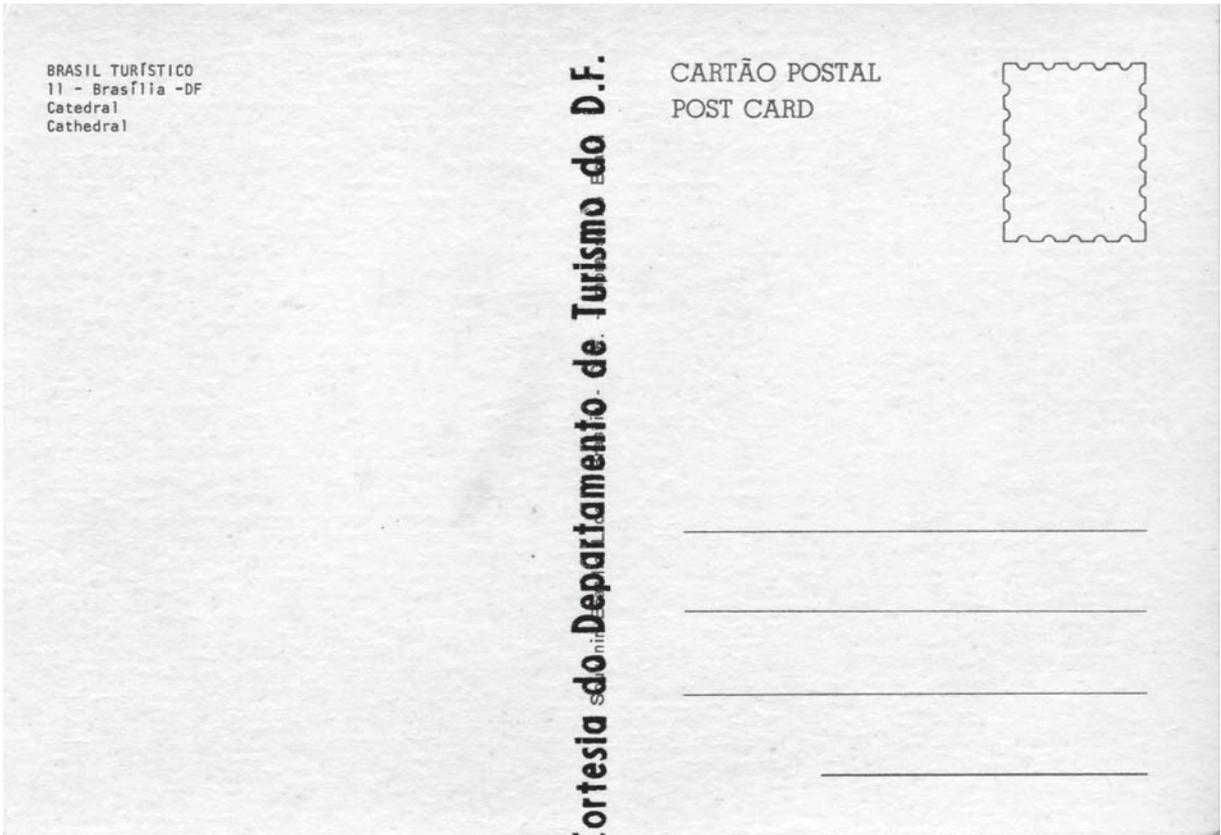
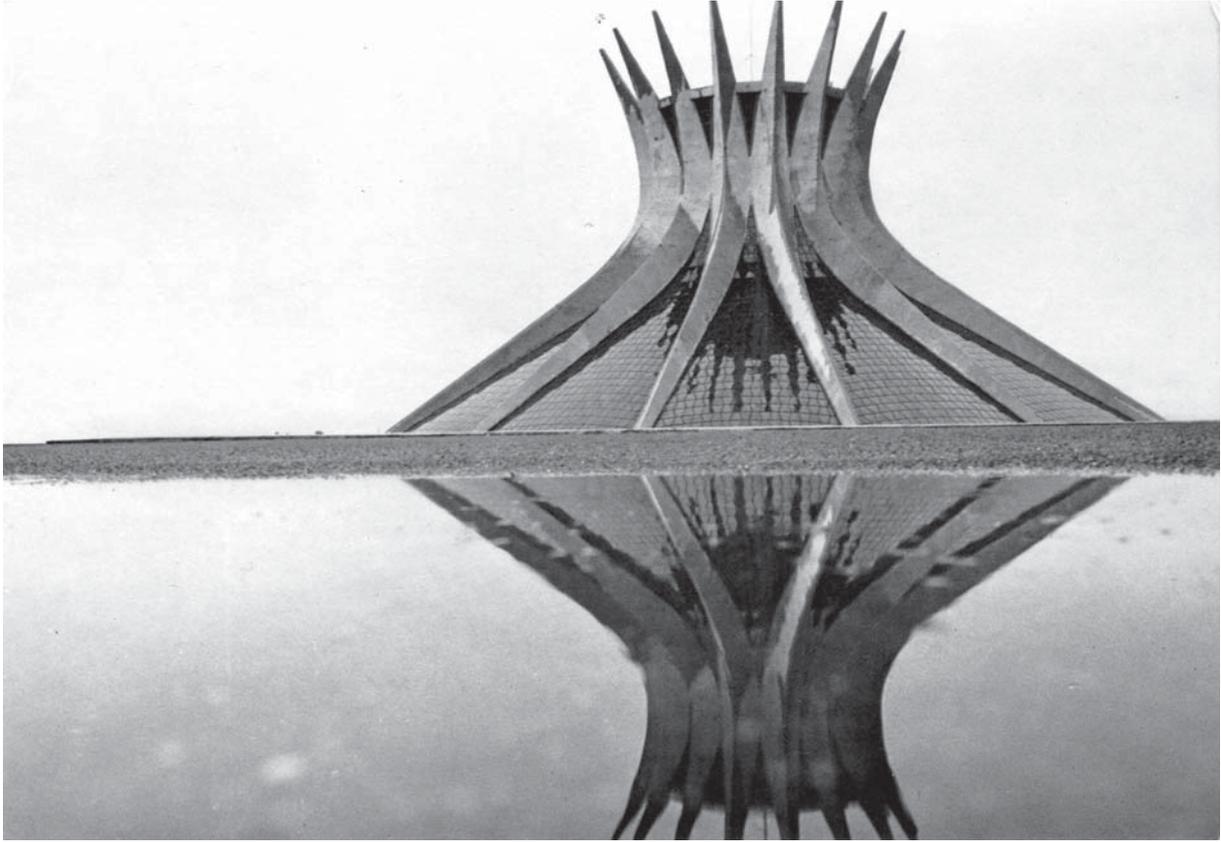


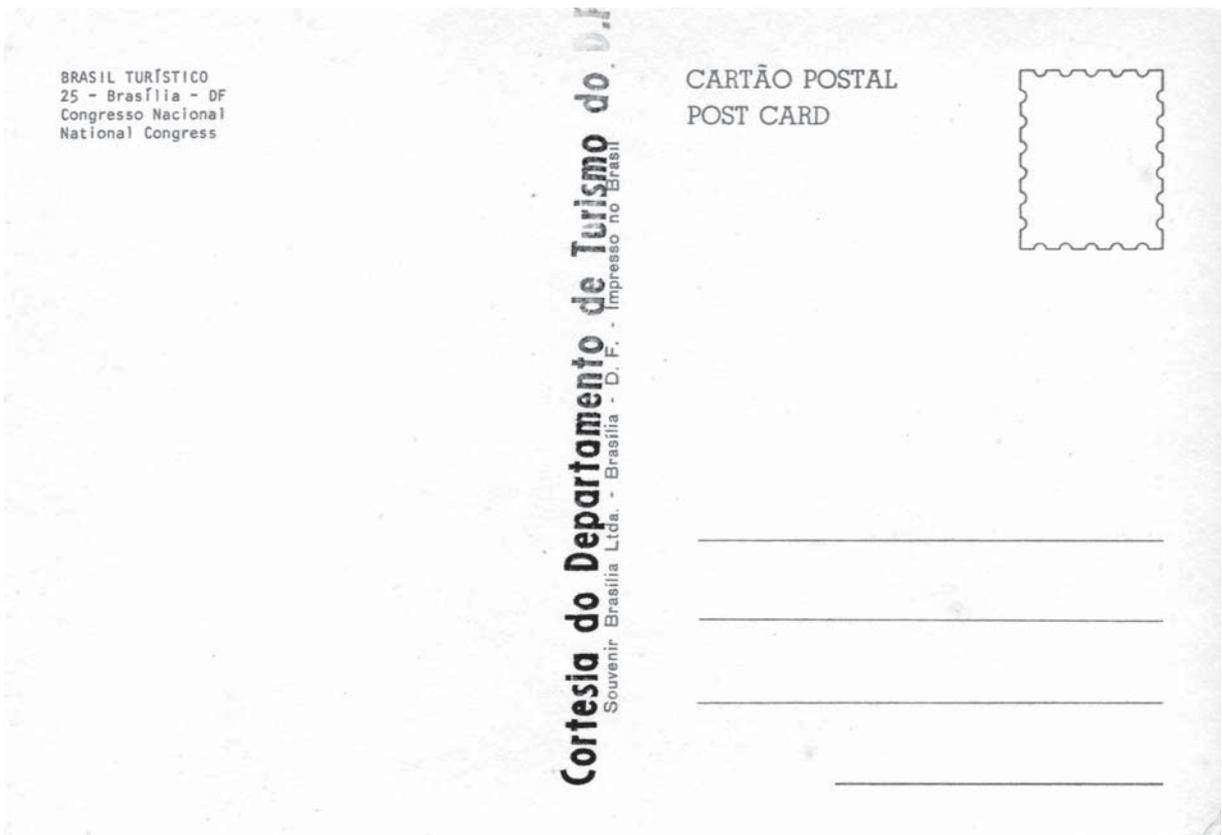
Atividade 1

Agora, imagine que você está em Brasília, aproveitando o seu merecido prêmio, e deseja muito contar a todos os colegas da escola e aos familiares as novidades que encontrou na capital do País.

Então... Aproveite para enviar alguns cartões postais da cidade àqueles que não puderam ir. Escolha um dos cartões a seguir e envie um para a sua família e outro para os colegas.

Capriche na mensagem!!!





Que sensacional!!! O prêmio não poderia ser melhor...

A Catedral, o Congresso Nacional, a Esplanada dos Ministérios, os museus e tantas outras atrações fizeram a sua viagem a Brasília ser sensacional e inesquecível.

Além das fotos que você levará de recordação na bagagem de volta para casa, você precisará produzir um relatório a respeito dos cinco dias passados na Capital Federal, como parte final do Concurso.

Esse relatório, mais conhecido como *Diário de Bordo*, deverá registrar os detalhes da sua viagem: voo, chegada, hospedagem, passeios, comidas, programas, pessoas e monumentos que você conheceu durante a viagem.

Para que você não se esquecesse de algum detalhe importante, a comissão organizadora do Concurso colocou em seu quarto de hotel um roteiro de informações para a produção deste *Diário de Bordo*:

- Conte como foi a saída: Quando? Onde? Com quem? Quais eram as expectativas?
- Como foi a chegada: O que viu? Quem encontrou? O que fez? Para onde foi?
- Os cinco dias de permanência em Brasília: O que fez? Como? Onde? Com quem? O que sentiu? O que descobriu? O que comeu? O que gostaria de fazer de novo?

Faça o seu relato com riqueza de detalhes e informações precisas, bem claras, para que seus colegas saibam detalhadamente como foi a sua viagem. Divulgue na escola e entre os amigos as suas impressões, os passeios e as descobertas na cidade de Brasília.

